



## GT 78. Saberes, ciências e tecnologias insubmissas: o conhecimento que se produz nas margens

### Coordenador(es):

Graciela Froehlich (UNB - Universidade de Brasília)

Rogério Lopes Azize (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

### Sessão 1 - Engajamentos insubmissos

**Debatedor/a:** Rosana Maria Nascimento Castro Silva (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

### Sessão 2 - Corpos e tecnologias em disputas

**Debatedor/a:** Marcos Castro Carvalho (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

### Sessão 3 - Desencontros e tensões entre práticas hegemônicas e contra-hegemônicas

**Debatedor/a:** Rafael Antunes Almeida (UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Com inspiração no tema da 32ª RBA, o GT visa reunir pesquisas interessadas em um certo tipo de insubmissão: a dos saberes, ciências e tecnologias produzidas nas margens da hegemonia, por vezes em situações de embate e resistência. São temas de interesse mais evidente etnografias sobre os conhecimentos emergentes que mirem a Ciência hegemônica desde uma perspectiva crítica; os estudos que relacionem os processos de produção científica e tecnológica a pressupostos e efeitos racistas, misóginos, capacitistas e heteronormativos; as ciências que se produzem em espaços e por sujeitos ditos “leigos” ou não autorizados, por vezes em tensão com marcos regulatórios; apreciações críticas de pressupostos teóricos, epistemológicos e metodológicos dos estudos sociais e da antropologia da ciência e da tecnologia; bem como as miradas analíticas que (re)ensem tais propostas a partir dos contextos de crimes/desastres socioambientais e do Antropoceno. Vamos acolher etnografias e ensaios de natureza teórica que, ao se voltarem para a antropologia da ciência e da tecnologia, fomentem diálogos entre a antropologia simétrica e as antropologias pós e decoloniais. A despeito da recusa de Bruno Latour e de outros proponentes da ANT de uma linguagem metasociológica e de apontamentos quanto à incompatibilidade de perspectivas, interessa-nos acompanhar Anderson (2009), Harding (1998; 2008) e Benjamin (2016) em seu esforço de pensar possíveis pontes entre as duas tradições de pensamento e pesquisa.

### **"Renalcast ? falando sobre vida renal": um estudo etnográfico sobre sociabilidade, identidade e divulgação científica na era do podcast**

**Autoria:** Milena da Silva Magalhães (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Rogério Lopes Azize Rosana Maria Nascimento Castro Silva

O work aqui proposto analisa dinâmicas contemporâneas em torno da vivência com a doença renal crônica a partir de um formato peculiar e de particular sucesso no momento, o podcast. Trata-se de um material multimídia (que se multiplica em plataformas como instagram, youtube, spotify, deezer e facebook) no formato de podcast, que têm no relato dos adoecidos renais e especialistas do campo seu eixo norteador, chamado ?Renalcast?. Os episódios são criados, produzidos e apresentados por duas pessoas com doença renal, funcionando como um espaço de biossocialidade (Rabinow, 2002), com trocas de experiência e construção de um sentido de pertencimento à categoria dos ?renais?. Os interlocutores se aproximam pelo compartilhamento de um status orgânico, de disfuncionalidade de um órgão, próximo ao que Nikolas Rose



(2013) identifica como uma identidade somática. Ao mesmo tempo, a narrativa se espalha por uma "vida renal", que vai além de um órgão e sua disfuncionalidade. Os apresentadores narram suas histórias de vida atravessadas pela experiência do adoecimento crônico, em um movimento pendular que ora opera em um registro de humor e jocosidade, ora lança mão de discursos formais e institucionalizados de suas respectivas profissões – advogado e nutricionista – para trazer informações e aconselhamentos na posição de especialistas, apresentando dessa forma, um discurso de caráter híbrido. O programa é dedicado ao público dos "renais", familiares, cuidadores e interessados no conteúdo, com episódios disponibilizados semanalmente em diferentes plataformas de mídias sociais. No cruzamento entre antropologia e saúde coletiva, o que se apresenta aqui é uma análise dos sentidos atribuídos a esta "vida renal", reconhecendo e discutindo ainda as interessantes possibilidades de uso do podcast, em termos de forma narrativa e conteúdo. A partir deste "primeiro podcast 100% renal!", queremos discutir as condições de análise e escrita etnográfica que este formato enseja, através de narrativas, identidades, formas de expertise e mídias sociais, todas envolvidas numa espécie de tempo-espaço virtual em que passado e presente, humano e não humano coexistem e interagem.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: